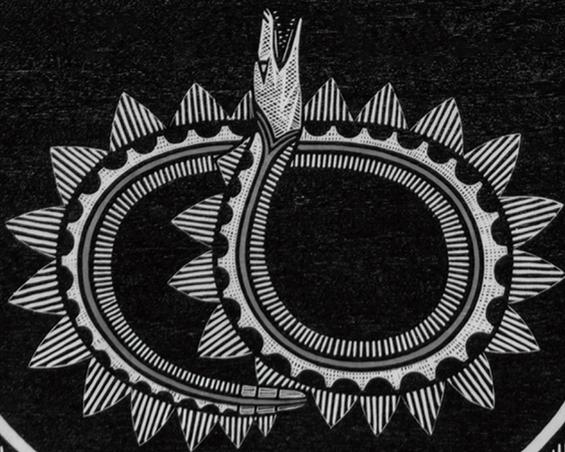


galeria
marco
zero

SAMICO

FESTA PARA O CAÇADOR

CURADORIA ARIANA NUALA



FESTA PARA O CAÇADOR

Curadoria Ariana Nuala

Novembro de 2023

Não é à toa que para alguns filósofos a ideia de complexidade pode aparecer próxima à noção de criação de mundo. Como pensar sobre determinadas conjunturas que são caracterizadas por uma multiplicidade de elementos interconectados e interdependentes? Há um reconhecimento da intrincada teia de relações entre partes constituintes de um sistema, destacando a natureza labiríntica e não linear dos processos e eventos.

Nesta reflexão, é essencial considerar o movimento de captura de um caçador, sua caça e suas costas como elementos inicialmente opostos, mas que, conforme destacado pela poeta Célida Samico em seus escritos, têm o poder de ensinar a cantar e dançar. O ciclo, aparentemente completo, envolvendo o recuo do caçador, o olhar da caça e as costas vulneráveis do caçador, pode ser desfeito pela festa. Nesse contexto, a festa surge como uma força transformadora capaz de influenciar diversos aspectos da experiência da convivência entre os seres.

A história inuíte, pautada por Eduardo Galeano, sobre um famoso caçador de renas, adiciona outra camada a essa compreensão. Ao ser confrontado por uma ave de rapina, ele recebe a condição de dar uma grande festa para preservar sua vida.

O conto *A Festa*, escrito por Galeano e interpretado por Gilvan Samico, materializa essa narrativa na gravura *A Caça*, peça que é compartilhada nesta exposição juntamente com seus variados estudos. Vinte anos

atrás, esta mesma gravura era destaque na Pinacoteca de São Paulo, em uma retrospectiva do artista.

A conexão entre a ideia de complexidade e os temas abordados na história da ave de rapina, do caçador e de suas comunidades, bem como nas obras e conceitos apresentados por Samico, reside no fortalecimento da noção sobre a profundidade dos entrelaçamentos entre as dinâmicas da vida e morte. Existe também uma relação de aprendizado, onde seres humanos são ensinados pelos animais: a águia faz-se mestra e educa o caçador a celebrar. Exerce a potência da mutabilidade, onde seres humanos se tornam animais; e animais, seres humanos, gerando possibilidades de existências híbridas.

Como uma trilha comum compartilhada por diversos artistas, a literatura se insinua delicadamente na tessitura das obras de Samico. Os cordéis e as palavras de Galeano, como favoritos luminosos, lançam luz sobre os rituais do artista — desenhar, pintar e gravar —, colocando-o na superfície de cosmogonias que diferem-se das de sua origem.

A madeira, por sua vez, emerge como um guia, sua matéria entrelaça-se ao cotidiano do artista, manifestando-se na confecção de instrumentos para a xilogravura e servindo como suporte para suas impressões. Em muitas ocasiões, seja pela escolha do pequiá-marfim ou do amarelo, a madeira torna-se uma extensão natural da visão artística de Samico, evidenciando sua predileção por sua textura lisa e resistente para gravar suas criações.

Há, sem dúvida, uma intrigante contradição na obra de Samico, onde ele parece buscar um equilíbrio entre diversos mundos. Alimentando-se de muitos deles, alguns mais distantes, acessíveis apenas em sonhos, enquanto outros são mais táteis e presentes em seu contexto, todos pertencentes a um fulgor indecifrável. Essa complexidade é habilmente composta por Samico em suas variações, seguindo uma estratégia que busca confluir esses diferentes elementos. O contraste entre mundos distantes e próximos, sonhados e tangíveis, não é uma dicotomia simplista, mas, sim, um reflexo das múltiplas dimensões que coexistem na visão de mundo do artista, representando a riqueza e a variedade de influências que o moldam em distintas intensidades.

INVENÇÕES

CÉLIDA SAMICO

Estes textos foram extraídos da Agenda Samico, editado e organizado pelo Centro SUVAG de Pernambuco com apoio do Governo de Pernambuco, 2009.

01

Quando perguntam a Samico o que quer dizer em uma determinada gravura ele costuma responder que não sabe. E acrescenta: "Você pode inventar o que quiser..." Se eu me arrisco a "inventar" ele comenta: "Porque você não me disse isso, antes de eu fazer o desenho?" (...só que ele já me contou o caso de um pintor surrealista que fazia seus quadros baseando-se nos sonhos de sua mulher. Ela morreu... ele nunca mais pintou nada...)

Em algumas das xilogravuras aqui publicadas o artista usa elementos pinçados dos versos, de folhetos de cordel. Ele transforma personagens ou situações em elementos gráficos.

Também é assim que ele age quando aborda lendas de várias culturas.

Outros trabalhos nascem de histórias bíblicas.

Mas a maior parte da obra de Samico surge mesmo da imaginação do artista, do seu iluminado mundo interior, sem conscientes apelos de fora.

02 A FESTA

Samico saiu dessa lenda "A Festa" para fazer sua gravura "A Caça". ...Se alguém resolve perseguir o "cervo vulnerado" de um ideal de uma criação, vai ser logo perseguido e protegido pela "velha mãe água" (a intuição?) que o incita a jogar suas setas bem no coração do seu alvo.

E, quem sabe? Talvez aprenda a cantar e a dançar, essa é a minha "invenção".

03 A ÁRVORE DA VIDA E O INFINITO AZUL

Eu contemplo... O casal, braços entrelaçados, deitado em um túmulo-semente que se apoia no Infinito.

O ovo com a espiral...

As cabras que alimentam famintas figuras humanas.

A árvore.

E, acima de tudo, o alado ser fantástico, o Um-em-Muitos.

04 JÚLIA E A CHUVA DE PRATA

Visitando uma exposição do avô, sua neta Júlia, à época com 12 anos, fez esse comentário:

"Achei uma maravilha tudo.. Menos o fato de ter visto uma gravura chamada "O sonho de Mateus, outra "Daniel e o Leão" (Mateus e Daniel são os dois netos de Samico) e nenhuma com o meu nome"...

O avô, depressa, na primeira gravura que fez colocou o nome da ciumenta e "suplicante" neta...

05 A ASCENSÃO

Mesmo no meio da "névoa e vontade de dormir", mesmo entre abutres voando em círculos, mesmo no meio de sofrimentos e dificuldades, é possível ao homem ascender, transcender e ser arrebatado pelo mistério...

06 O DIÁLOGO

Sendo possível um se sentar sereno frente ao outro, olho no olho (ainda que cada um mantenha a sua visão pessoal - como as aves da parte inferior do trabalho) as cobras que ameaçam se transformam em simples arabescos de estandarte solto no ar.

E sobre os que se entendem, o Altíssimo faz jorrar suas bênçãos.

REALIZAÇÃO

Galeria Marco Zero

SÓCIOS PROPRIETÁRIOS

Eduardo Suassuna,
Marcelle Farias

CURADORIA

Ariana Nuala

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Amanda Alencar

PROJETO GRÁFICO

Estúdio Ligatura
(Heitor Moreira
e Rod Souza Leão)

PROJETO EXPOGRÁFICO

Ana Maria Pedroza

EDUCATIVO

Debora Alves
Marcone Malaquias

EQUIPE MARCO ZERO

Alexandre Viana, Carlos Andre Oliveira,
Eraldo Pereira, Isabel Cristina,
Izabel Karime, Joana Celice,
Marcela Maia, Nina Xará,
Rebeca Cavalcanti, Rebeca Pontes,
Roberta Fernandes, Robson Ferreira,
Sarah Tikva

AGRADECIMENTOS

Márcio Almeida, Instituto Rec Cultural,
Pinacoteca de São Paulo,
José Patrício, Helena Martins